

ANTICOLONIALISMO, ANTIEUROCENTRISMO E ACUMULAÇÃO ORIGINÁRIA EM KARL MARX: UMA ANÁLISE DA CRÍTICA AO COLONIALISMO

Abudo Rivaldo Cassamá¹
Antonio Vieira Da Silva Filho²

RESUMO

O debate acerca de um suposto eurocentrismo nos escritos de Karl Marx continua presente, principalmente nas ciências humanas e, em especial, acerca dos seus escritos sobre colonialismo britânico. O trabalho apresenta uma síntese do artigo “Anticolonialismo, antieurocentrismo e acumulação originária de capital em Karl Marx” de Antonio Vieira da Silva Filho. O artigo discute as críticas feitas aos escritos de Marx que procuram imputá-lo uma suposta concepção eurocêntrica e colonialista, considerando principalmente as suas análises na década de 1850 sobre a China e a Índia. Assim, o trabalho objetiva analisar a interpretação desenvolvida pelo autor, Silva Filho, sobre a transformação da perspectiva de Marx diante da expansão colonial e da gênese do capitalismo. Realizou-se leitura e análise bibliográfica do artigo “Anticolonialismo, antieurocentrismo e acumulação originária de capital em Karl Marx”, desenvolvidas no âmbito das atividades do Programa de Bolsas da Monitoria “PBM”, na componente curricular Estrutura e Relação Social. A leitura evidencia que, embora Marx nos seus primeiros escritos de 1853 sobre a Índia e a China tenha atribuído à expansão colonial Britânica um papel de possíveis transformações das estruturas econômicas e sociais dos países asiáticos que beneficiariam esses povos. Já nos escritos da segunda metade da década de 1850, o autor identifica uma mudança profunda no pensamento marxiano. Com a formulação da teoria da “acumulação originária”, iniciada na segunda metade da década de 1850, Marx passa a compreender o colonialismo como uma parte fundamental do processo para a formação e crescimento do capitalismo. Isso permite compreender a colonização não como uma missão civilizadora, mas como um processo de expropriação, saques, subjugação, conquistas e escravização, associado à transferência das riquezas para potências europeias que contribuiu significativamente na gênese e desenvolvimento do capitalismo. O estudo aponta ainda a necessidade de compreender os conceitos (Bárbaros, civilizados e povos sem história) que são frequentemente utilizados para sustentar críticas ao suposto eurocentrismo de Marx, em seu contexto histórico e analítico específico em que Marx as emprega. Isso não constitui necessariamente uma defesa da superioridade europeia em relação aos povos colonizados, pois, a utilização desses conceitos por Marx não é suficiente, segundo Silva Filho, para associá-lo à corrente de pensadores europeus cujo pensamento eurocêntrico justifica a exploração colonial europeia. Conclui-se assim que a obra madura de Marx apresenta uma crítica muito forte ao imperialismo, ao colonialismo e as formas de exploração que sustentaram a expansão capitalista mundial, reforçando a importância de suas reflexões para a compreensão das desigualdades históricas e contemporânea. A abordagem do tema da Semana Universitária, “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, orientou a reflexão sobre os efeitos históricos do colonialismo, das relações de poder e das desigualdades sociais na formação do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Karl Marx; colonialismo; eurocentrismo; acumulação originária.

unilab, Instituto de Humanidades, Discente, cassamaabudorivaldo@gmail.com¹
Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, antoniovieira@unilab.edu.br²